

APP-Sindicato: Av. Iguaçu, 880 - Rebouças - Curitiba - Paraná - CEP 80.230-020 - Fone: (41) 3026-9822 / Fax: (41) 3222-5261 | Site: www.appindicato.org.br | Facebook: @appindicato • Presidente: Walkiria Olegário Mazeto
Secretário de Comunicação: Daniel Nascimento Matoso | Secretária Executiva de Comunicação: Cláudia Gruber | Jornalistas: Fabiane Burmester (DRT 4305-PR), Gelinton Batista (MTb 8027-PR), João Paulo Nunes Vieira (DRT 11792-PR), Luis Lomba (99667/92 - RJ) e Luiz Damasceno (MTb 14325). Diagramador: Rodrigo Romani (DRT 7756-PR) | Assistente Técnico: Luan P. R. de Souza.

Nº 1357

18 de outubro de 2023

Docência lidera ranking das profissões que pagam os menores salários para quem tem diploma

Números mostram que quanto maior o percentual de mulheres na atividade, menor é a remuneração; pesquisa analisou média salarial no setor privado em 126 profissões listadas pelo IBGE

Um estudo feito sobre a média salarial dos trabalhadores com ensino superior no Brasil, empregados no setor privado, revelou dados nada positivos para a educação. De acordo com a pesquisa, os educadores aparecem no topo e em seis das 10 primeiras posições do ranking dos profissionais diplomados que recebem os menores salários no país. Os números também mostram que quanto maior o percentual de mulheres na atividade, menor é a remuneração.

Liderando a lista estão os professores de ensino infantil, com salário médio de R\$ 2.285. O valor é inferior a dois salários mínimos (R\$ 2.640) e 48% menor do que o piso nacional do magistério para uma jornada de 40 horas semanais (R\$ 4.420,55). Em segundo lugar estão “outros profissionais de ensino”, o que pode incluir funcionários de escola com diploma superior. A remuneração média da categoria é de R\$ 2.554. Na sequência, aparece “outros professores de artes”, com média salarial de R\$ 2.669.

Bibliotecários, documentaristas e afins ocupam a sexta posição (R\$ 3.135) e educadores para necessidades especiais a sétima (R\$ 3.379). Professores de ensino fundamental (R\$ 3.554) amargam a décima colocação.

O levantamento é resultado de uma pesquisa do Ibge/FGV, realizada com base nas 126 profissões listadas na Pnad Contínua do IBGE. As informações foram divulgadas pelo portal UOL, no dia 15 de outubro.

O estudo também fez uma comparação entre o segundo trimestre de 2012 e o segundo trimestre de 2023. Enquanto a inflação acumulada no período foi de 91%, segundo o Banco Central, a média salarial dos professores de artes caiu 45%. A queda também foi grande para os segmentos de bibliotecários(as) (-32%) e “outros profissionais de ensino” (-23%).

Com aumento real após mais de uma década, docentes da educação infantil tiveram variação de apenas 3% e educadores do ensino fundamental 7%. Já a remuneração média dos profissionais para necessidades especiais variou 14%, descontada a inflação.

Desigualdade de gênero

Para a pesquisadora que conduziu o levantamento, Janaina Feijó, uma das hipóteses para os baixos salários dos educadores seria a existência de uma oferta de mão de obra acima da



Foto: Yan Krukau / Pexels

Trabalhadores da educação aparecem no topo e em seis das 10 primeiras posições do ranking dos profissionais diplomados que recebem os menores salários no Brasil. Outros dados revelam que quanto maior o percentual de mulheres na atividade, menor é a remuneração. As informações são de um estudo que analisou a média salarial dos trabalhadores com ensino superior no Brasil, empregados no setor privado.

demandas do mercado e profissionais em início de carreira.

“Geralmente, professores que ganham em média esses valores são pessoas em início de carreira, sem especialização e que tendem a trabalhar em escolas pequenas, com menor poder de aumentar o salário”, disse ela ao UOL.

Mas, na avaliação da secretária da Mulher Trabalhadora e dos Direitos LGBTI+ da APP-Sindicato, Tais Adams, a causa principal está associada a um problema estrutural e mais grave que afeta a sociedade brasileira, o machismo.

“A docência é, historicamente, vista como uma profissão ligada ao cuidado, tarefa cuja divisão de gênero cabe desproporcionalmente às mulheres. O trabalho, nessa ótica, é desvalorizado. O maior exemplo é o trabalho doméstico não remunerado exercido por mulheres ao cuidar do lar e da família”, exemplifica.

“Então não é por acaso que as professoras trabalham muito e recebem pouco. Lutar pela valorização da classe é lutar, também, por igualdade de gênero e justiça na divisão do trabalho”, complementa Tais.

Dados oficiais do Inep e da Capes evidenciam os argumentos da dirigente e mostram que quanto mais básico o nível de ensino, maior a proporção de mulheres que lecionam e, consequentemente, menor o salário.

Na educação infantil, as mulheres são praticamente a totalidade de quem educa no Brasil: 97,2%. No ensino fundamental, elas são 77,5% dos docentes. No médio, o percentual de educadoras cai para 57,5%. Por outro lado, na educação superior, os homens são maioria, representando 52,98% do total de professores dessa etapa.

CNTE promove concurso que premia propostas de melhorias da educação pública

Estão abertas as inscrições para o concurso “Juventude que Muda a Educação Pública”, iniciativa da CNTE e sindicatos que integram a Confederação.

Educadores com até 35 anos de idade que desenvolvem projetos que promovem Direitos Humanos, Inclusão e Ações Educativas Emancipadoras em sua escola ou comunidade escolar podem se inscrever pelo link na página da CNTE, até o dia 20 de novembro.

De acordo com a CNTE, a proposta pretende resgatar a autoestima destes profissionais e dar visibilidade às ações positivas que trazem resultado pela melhoria da qualidade da educação pública.

Os projetos inscritos serão avaliados, inicialmente, pelos sindicatos filiados à CNTE do Estado onde a inscrição foi realizada. Após essa triagem, a CNTE vai escolher o projeto-destaque de cada Estado e, depois, haverá a seleção das melhores iniciativas de cada região do Brasil.

Clau Lopes, secretário executivo da Mulher Trabalhadora e Direitos da Direitos LGBTI+ da APP e integrante do Coletivo Nacional da Juventude da CNTE, explica que o concurso pretende valorizar o trabalho dos professores que estão na luta no chão da escola.

Seleção

Os autores das cinco melhores propostas (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste) serão convidados a apresentar as ações em um evento nacional de educação, a ser realizado em Brasília, em 2024.

Saiba mais na página da CNTE:
www.cnte.org.br

Receba notícias da APP no seu Whatsapp ou Telegram

Faça parte da Rede APP e fique sempre informado(a)!
Acesse o QR code ao lado para mais informações:

